

Mayk Teles de Oliveira^{a*}
Matheus Lavorenti Rocha^a
Virgínia Farias Alves^a
Telma Alves Garcia^a
Isabela Maria Vieira e Silva^a
Ieda Maria Sapateiro Torres^a

^aUniversidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia.

*Autor para correspondência:
Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos - Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás, Rua 240, esquina com 5ª Avenida, s/n, Setor Leste Universitário - CEP: 74605-170, Goiânia/Goiás - Brasil -
E-mail: mayk.teles@hotmail.com
Telefone: +55(62)82027733.



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO
Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

RESUMO

Introdução e objetivos: Uma das preocupações das farmácias magistrais é com a qualidade microbiológica de seus produtos que estão mais expostos à contaminação, e para evitar esse processo utilizam-se conservantes^{1,2}. Dentre os mais utilizados estão os parabenos e a imidazolidinil uréia. Para realização da análise microbiológica destes produtos é necessária a neutralização destes conservantes para recuperação adequada dos possíveis micro-organismos presentes nesses produtos, podendo ser realizada por neutralização química utilizando-se os caldos Triptose Azolectina Tween (TAT) e Dey-Engley^{3,4}. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar os dois neutralizantes e determinar o tempo de neutralização necessário para a realização da recuperação microbiana, frente a amostras de gel de carbopol, creme lanete e loção não-iônica. **Metodologia:** utilizando-se métodos compendiais, inoculou-se separadamente, as cepas padrões de *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC 9027, *Escherichia coli* ATCC 8739 e *Candida albicans* ATCC 10231, na concentração de 50-100 UFC/mL nos caldos neutralizantes Dey-Engley e TAT com e sem as amostras, e avaliou-se a recuperação desses micro-organismos após 0, 5, 10, 15 e 20 minutos da inoculação⁵. **Resultados e discussões:** Os neutralizantes utilizados não apresentaram atividade tóxica aos micro-organismos inoculados. De uma forma geral, a diferença percentual de recuperação obtida entre os tempos 0 e 20' foi de 11,4% para o caldo Dey-Engley e 10,74% para o caldo TAT, mostrando que o tempo de contato entre a amostra e o neutralizante pode ser importante e necessário. **Conclusão:** A exposição de 20 minutos, entre neutralizante e amostra (conservante), se mostrou um importante parâmetro a ser considerado durante a contagem de micro-organismos viáveis totais, principalmente nas emulsões O/A devido sua demorada dispersão nos caldos neutralizantes.

Palavras-chave: Neutralização química; Recuperação microbiana; Conservantes.

¹BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Lei nº 5991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 19 de dez. 1973.

²ZUNINO, P. G. **A Farmácia Magistral no contexto da saúde**. Revista Pharmacia Brasileira, mai/jun/jul/ago 2007. Entrevista a Aloísio Brandão. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/8/044a048farmagistral.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2014.

³PEGUES, D. A. Improving and enforcing compounding pharmacy practices to protect patients. **Clinical Infectious Diseases**, v. 43, p. 838-840, 2006.

⁴BRAGA, G. K. **Identificação dos riscos sanitários na manipulação de medicamentos alopáticos não estéreis em farmácia comunitária e o papel das boas práticas de manipulação no controle desses riscos**. 2009. 128 f. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

⁵BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira**. 5ª ed. Brasília, 2010, p. 243-255.